

POSSE, COMÉRCIO E CIRCULAÇÃO DE IMPRESSOS A PARTIR DOS ANÚNCIOS NOS JORNAIS LUDOVICENSES (1831 – 1841)

Frankdene Lemos Belo¹

A historiografia atual tem grande interesse pelo que se refere à circulação de impressos no século XVIII e XIX, afinal foi nesse período que surgiram os moldes da imprensa da qual temos conhecimento. Como principais pesquisadores desse tema pode-se citar: Roger Chartier e Robert Darnton, assim como Márcia Abreu e Luiz Villalta.

O estudo com relação à imprensa e impressos no Brasil começa a se desenvolver em muitos estados, no Maranhão não poderia ser diferente, afinal o Estado precisa ter esse referencial e perceber como se originou a ideia de imprensa. Por esse motivo, está sendo realizado um estudo com base no tema: *Posse, comércio e circulação de impressos a partir dos anúncios em jornais ludovicenses (1831 – 1841)*.

Para trabalhar esse período em questão sobre a circulação de impressos ludovicenses utiliza-se como principal documentação os jornais datados de 1831 – 1841, mas também existe o objetivo de relacionar os mesmos com os de anos anteriores como o *Conciliador* (1821).

A importância do Conciliador não é apenas por ter sido o primeiro impresso a circular no Maranhão, mas também pelo fato de que esse jornal trazia diversos anúncios sobre a saída de folhetins ou até mesmo da venda de livros, conforme nos mostra Galves (2010):

No Maranhão, os pontos de venda de livros e jornais podem ser mais facilmente observados a partir dos anúncios trazidos pelo *Conciliador*, primeiro jornal da província, que circulou a partir de abril de 1821. Em casas, lojas e boticas era possível encontrar uma importante variedade de impressos, de folhinhas de reza, porta e algibeira a autores clássicos, como Tito Lívio, Virgílio e Horácio; novos métodos de Gramática; a *Estatística histórico – geográfica*, de AntonioBernadino Pereira de Lago; e jornais, folhetos e coleções de leis portuguesas elaboradas sob a nova ordem, agora constitucional. Havia também a possibilidade de encomendar livros, jornais e folhetos portugueses, serviço oferecido por Francisco José Nunes Corte Real, funcionário da Tipografia (p.59)

¹Acadêmico do curso de história licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão, orientado pelo profº Dr. José Henrique de Paula Borralho, bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo a Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão(BIC/FAPEMA). Esta pesquisa faz parte do Projeto CNPq: *Posse, comércio e circulação de impressos na cidade de São Luís (1800-1841)*, coordenado pelo professor Dr. Marcelo Cheche Galves e tem como Vice-coordenador o professor Dr. José Henrique de Paula Borralho

O período aqui abordado foi relegado o estigma de fase que teria precedido o “florescimento intelectual” do Maranhão, que por se só é pouco significativo. Desse modo devemos perceber a relação entre a posse, comércio e circulação de impressos em São Luís com a dinâmica política provincial, percebendo as (des) conexões entre escrita, leitura, posse e comércio desses impressos. Assim percebemos que essa circulação de impressos no século XIX não “foge” da nossa realidade em pleno século XXI.

Outro aspecto importante desse tema é com relação aos anúncios presentes nos jornais da época sobre lugares que vendiam livros e impressos, em que, se realiza uma comparação desses anúncios com o que a tipografia representava nesse período, segundo Borralho (2010), estavam ocorrendo disputas políticas entre conservadores e liberais.

Essas disputas são claramente observadas, “Em 1825, na cidade de São Luís, circulava o primeiro número do jornal *O Argos da Lei*, escrito e dirigido por Manuel Odorico Mendes” (BORRALHO. 2010. p. 229). Assim como surgiu o *Argos da Lei* no mesmo período surge seu “rival” *O Censor*, “surgido em 24 de janeiro deste mesmo ano, dezessete dias após o aparecimento do *Argos da Lei*, e findado em maio de 1830, escrito e dirigido pelo português João Antonio Garcia de Abranches” (BORRALHO. 2010. p. 229). Desse modo é perceptível através das disputas políticas desse período e também pelo embate entre “brasileiros e portugueses” que *O Argos da Lei*, foi o primeiro impresso a circular com o objetivo de combater a recolonização do país e de cuidar dos interesses dos maranhenses.

Quando se fala de impressos, vale ressaltar a tipografia que “na era do impresso, o ateliê tipográfico é o lugar por excelência onde são multiplicados em número, os objetos que asseguram, por bem ou por mal, a circulação das obras” (CHARTIER. 2007. p. 17). A tipografia era o centro do comércio de impressos assim como de outros produtos, em alguns casos vendendo certas mercadorias na própria tipografia ou através dos anúncios conforme o que aqui segue:

Na loja de Manoel Antonio dos Satos Leal & Comp.^a, na Praia grande, há para vender os 7 primeiros Folhetos da Obra intitulada – O Pregoeiro Lusitano, Historia circunstanciada da Regeneração Portuguesa, desde o Porto, seu ilustre berço, atheáultima conclusão das Cortes; com varios discursos tendentes ao mesmo objeto – O setimo Folheto chega athe Maio de 1821; e se vende toda a coleção dos sete Folhetos por 5600 reis.
Sahio a Luz o Opusculointitolado – Modo de curar a diarrheia de sangue, paro uso dos Lavradores, e mais pessoas, que vivem longe da Cidade; por James Hall. M. D. – Vende-se por 160 reis na Loja onde se distribue o – Conciliador.²

²O *Conciliador do maranhão*. Quarta feira 20 de março de 1822. Nº 72. p, 294.

Entre os principais jornais temos o *Argos da Lei*: São Luís, 07 jan. – 10 de jul. 1825, *O Censor*: São Luís, 24 jun. – mar. – dez. 1825, fev. – mar. – mai. – jul. 26 mai. 1827, out 1828, abr. mai. nov. 1829, mai. 1830; *A Cigarra*, São Luís, 12 out 1829, 17 abr. 1830; *O Conciliador do Maranhão*, São Luís, 15 abr. – mai. nov. – dez. 1821, jan. 1822, 16 jul. 1823; *O Despertador Constitucional* São Luís, 14 ago 1828; *A Estrella do Norte do Brazil*, São Luís, 11 jul, 1829, 15 mai 1830; *Farol Maranhense*, São Luís, 26 dez 1827, ago 1828, jan-dez 1829, jan-jun-jul-dez. 1830, jan-;dez 1831; *Gazeta Extraordinária do governo da província do Maranhão*, São Luís, 1823; *O Jornal dos Annuncios*, São Luís, 01-15 mar 1831; *A Minerva*: folha política, litteraria e commercial São Luís, 21 ago, 1828, 5 mai 1829; *O Poraquê*, São Luís, 10 set 1829, 04 fev, 1830; *Publicador Official*, São Luís, 21 out-dez, 1831; *O Semanario Official*, São Luís, 22 dez 1830, jan, mar, 20 abr 1831.

É pouco provável se falar ou escrever a respeito de Impressos e a comercialização e circulação dos mesmos sem relatar sobre a tipografia, a qual, não aboliu a documentação manuscrita, de modo que, até então se pensava, conforme nos relata Chartier (2007): “A invenção de Gutenberg, de modo algum, aboliu o papel da cópia manuscrita como suporte de publicação e transmissão de texto” (p. 18), ou seja, a tipografia serviu dentre vários fatores para facilitar o acesso dos interessados às notícias e fazer com a circulação destas fosse mais ágil.

Nos tempos de colônia no Brasil a atividade tipográfica era proibida pela metrópole portuguesa assim como nos relata Abreu (2008):

No Brasil, entretanto, assim como em grande parte das demais colônias portuguesas, a atividade tipográfica não era permitida no século XVIII. O medo dos impressos, que poderiam ser usados como instrumentos de difusão de idéias subversivas ou heréticas, levava à proibição de equipamentos tipográficos nas colônias, controladas por autoridades político religiosas (p. 24).

Esse aspecto da tipografia no Brasil só veio mudar com a fundação da “Impressão Régia do Rio de Janeiro, decretada em 13 de maio de 1808” (ABREU. 2008. p. 25), mas mesmo com uma Impressão isso não significava “liberdade”, afinal a censura era algo presente, de forma que, havia um controle do que podia ou não ser publicado.

Com relação ao Maranhão antes de ser fundada a primeira tipografia maranhense “Os maranhenses, sôfregos de publicar os seus pensamentos, de transmitir a todos as suas idéias, criaram uma tipoligrafia sem que Gutenberg tivesse parte no seu invento” (FRIAS, 2001. p. 15). Desse modo o primeiro impresso maranhense teve seus primeiros números

manuscritos, era distribuído pelos habitantes. Essa tipografia durou até 31 de outubro de 1821, conforme nos mostra Frias (2001):

Reunidos vários moços no pavimento térreo do Edifício da Relação, escreviam porção de números de um jornal denominado [O] *Conciliador do Maranhão* e o faziam distribuir pelos habitantes da cidade. E essa improvisada tipografia durou até 31 de outubro de 1821, em que chegou da Europa e, por conta da Fazenda Nacional, a primeira tipografia que possuiu o Maranhão, a qual continuou a publicação daquele jornal. (p. 16).

Com o desenvolvimento da tipografia no Maranhão precisava-se de “braços” para o trabalho e na maioria das vezes quem fazia esse trabalho eram jovens ou crianças desse modo,

O aprendiz de tipografia é um indivíduo quase sempre de menor idade, mas que se governa a si mesmo. É ele quem se apresenta e se contrata, é ele quem se despede ou sai sem se despedir no dia em que o repreendem, que o contrariam, que se aborrece, ou que em outra parte lhe oferecem algum lucro. Logo, esse aprendiz que não tem sujeição, não teme e nem respeita os que o ensinam, porque pode mudar de mestre quando lhe aprouver, raramente se poderá fazer dele um homem trabalhador (p.51).

Desse modo a solução encontrada para esse “problema” era a contratação de meninos que não sabiam ler, pois esses eram submissos e atendiam a vontade e as regras que eram impostas.

A evolução da tipografia, trouxe consigo novas concepções e o que hoje conhecemos como liberdade de expressão, afinal os impressos surgiram em um período marcado por disputas políticas e com uma forte censura. De modo que, se controlava o que era publicado ou não, assim a liberdade adquirida com a publicação dos jornais, marca profundamente a sociedade atual.

O primeiro impresso a circular em São Luís foi o *Conciliador*³(1821) que pode ser considerado o marco inicial da circulação dos jornais ludovicenses. Desse modo desde 1821 que encontramos listas de assinantes de jornais, que em geral vinham informando o nome do assinante e o local onde o mesmo residia.

O *Conciliador* foi um impresso que era mantido principalmente pelas assinaturas ou pela venda de folhas avulsas. De modo que, geralmente vinham referências da venda desse impresso da seguinte forma:

Sahira Luz os N^{os} 1 e 2 do *Conciliador do Maranhão*, pertencentes a 15 e 19 de Abril de 1821. Todos os Senhores que nesse tempo subscreverão para estes números poderá mandar receber os seus respectivos exemplares gratuitos, á loja do costume: onde também se entregão aos Senhores

³FRIAS, J.M.C. *Memória sobre a tipografia maranhense*, São Paulo: Siciliano, 2001.

Assignantes de toda a colleção; e se vendem avulsos a 200 réis cada número.
(*O Conciliador do Maranhão* Nº 61.1822).

Os assinantes eram o principal meio de se manter o jornal em circulação, afinal era necessário se manter a tipografia e isso gera muitos gastos. Logo o valor da assinatura variava conforme o Impresso e algo muito importante eram os pontos de venda e os dias em que este impresso circulava. Dependendo do jornal, poderia ser conforme o fragmento:

Maranhão Typ. Monarchica Const. De F. de S. N. Cascaes. Anno de 1840.
(p. 1-4).

- *Avisos* (p. 4).

O Legalista sahirá todas as quintas feiras de cada semana; e assigna-se a 2\$ por trimestre na Typographia do Snr. Francisco de Salles Nunes Cascaes. Com a entrega do 1º nº se pagará.⁴

Era comum ver o pedido que o redator fazia para os assinantes renovarem a assinatura e para que os inadimplentes com o pagamento pagassem o que estavam devendo conforme os seguintes fragmentos:

Com este numero finda o 3º trimestre do corrente anno, e com o seguinte (76) começa o 4º. Rogamos aos nossos assignantes que hajam de reformar as suas assignaturas, bem como aos que ainda as não pagaram dos trimestres vencidos, se sirvam faze-lo quanto antes.

Não foi possível que os impressos apromptassem os cem numeros da Chronica da assignatura do corrente anno; os dous que faltaõseraõ dados na nova assignatura de formato grande.

Por esta ocasião, tornamos a rogar aos senhores que nos devem os trimestres vencidos, se sirvaõ de satisfaze-los.⁵

As assinaturas já eram praticas comuns e são utilizadas até hoje em jornais, revistas, livros dentre outras fontes de leitura, assim a forma como temos os assinantes do século XXI é algo datado desde o XIX e talvez até antes, ou seja, são as influências que ficaram “guardadas” e que recebemos como herança.

Os anúncios são o ponto chave desta pesquisa, afinal o tema trabalhado é a “*posse, comércio e circulação de impressos a partir de seus anúncios nos jornais ludovicenses*”. Dessa forma perceberemos que os impressos desde o começo da imprensa no Maranhão já traziam noticias de algum jornal que iria sair ou o redator se utilizava dos avisos para falar quando sairia o próximo número conforme os seguintes fragmentos:

> *Avisos*

A'manhã 17 do corrente saheá luz a nova folha intitulada – A PALMATORIA – Vende-se por 60 rs. Na mesma Loja onde vende o Conciliador.⁶

⁴*O Legalista* nº 17. 4 de Junho de 1840.

⁵*Chronica Maranhense* nº 75. 31 de Outubro de 1838. p. 304.

Sahirá (sem determinação de dia) o novo periódico intitulado o Clarim e no primeiro numero deste Periodicosaihraõ os nomes, e tramas dos Columnas desta Provincia e seus clubs e então por huma vez conheceraõ os Maranhenses que casta de víboras nutrem, e quaes os seus tramas!!! O dia em que sahir, e onde se hade vender será anunciado⁷

- *Anuncio*

Está para sair á luz um entremez denominado Manoel Mendes: (titulo de pouca invenção, porque ja existe outro do mesmo nome) nelle se pertendemetter a ridículo o redactor do Argos da Lei. Gentes Brasileiras, ajudai a esse novo naturas para a impressão. O redactortambem assigna-se.⁸

Através dos anúncios podemos perceber o que estava acontecendo nesse período, como por exemplo a questão do controle sobre os impressos. Não era mais tão visível como em 1821, mas o seguinte aviso nos mostra a situação:

Aviso Nacional e Imperial.

O Director da Typographia, faz publico que nella se vende por ordem do Governo os exemplares da Carta de 27 de Agosto de 1828, que serve de Regimento aos Conselhos Gerais de Provincia; a 240 réis cada exemplar.

João Crispim Alves de Lima⁹

Algo que se costuma encontrar nesses anúncios são as listas de livros, anunciados para venda muitos deles em francês e inglês.

> *Avisos* (p. 380).

- Avisa-se ao ReispeitavelPublico que, em caza de Francisco Fructuoso Ferreira, morador no beco d'Alfandega se continuão a vender o Livros seguintes, do Doutor João Candido de Deos e Silva; e convidão-se as pessoas estudiosas para que animem os trabalhos literários deste erudito escriptorBrazileiro, na extracção de suas preciosas obras.

Economia Politica, traduzida de Blanqui..... 1 brox.

Pobre Pedro, 2. Edição..... 1.

Conferencia d'Epicuro com Pythagoras..... 1.

Memorias d'hum Radical..... 1.

Carta sobre os (?) O nanismo.....1.

Maximas de Conduta para as Senhoras Brasileiras.....1.

Discurso sobre os PP. da Igreja.....1.

Filosofia Moral, e Theodicâa de Parrard.....1.

Paciencia e Trabalho, Conto Moral.....1.

(?) do Espiritualismo sobre o GenioLitterario.....1.

Filozofia Moral de Mr. Droz.....1.

(?), Methafisica e Moral de (?) Ponelle.....2.

Applicação da Moral á Politica de Mr. Droz.....1. ”¹⁰

Havia também alguns anúncios que tratavam a respeito de medicamentos ou produtos medicinais e junto a estes eram encontrado impressos de como se usar determinado produto.

⁶O Conciliador nº71. 16 de Fevereiro de 1822.

⁷A Cigarra nº 19. 17 de Abril de 1830.

⁸Argos da Lei nº 7. 28 de Janeiro de 1825.

⁹A Cigarra nº 6. 24 de Novembro de 1829.

¹⁰O Investigador Maranhense nº 96.

> *Avizos*. (p.188).

- Na Botica de Manoel Duarte Godinho, ha para vender muito boas Sanguixugas em pequenas e grandes porções em caixas. Há igualmente na mesma Botica hum excellente Elixir Hespanhol para lombrigas, e outro deste para todas as moléstias urinarias, qualquer destes remédios he acompanhado de hum impresso de suas virtudes e modo de se aplicar.¹¹

O *Jornal dos Annuncios* era publicado junto ao *Farol Maranhense* e suas publicações era voltadas exatamente para o que se refere seu titulo anúncios.

> Distribui – se com os Assignantes do Farol, e as Folhas avulsas vendem – se a 40 reis, na Typographia Constitucional.

> *Vendas* (p. 2).

- Na Rua Grande cazas N.º 38 e 39, defronte das cazas do Tenente Coronel Joze da Silva Rapozo, ha para vender humsurtimento de Livros Latinos, e Portugueses de varias obras e de declarações de Termos Judiciaes, por preços commodos, proximamente chegados de Lisboa.¹²

- *Litteratura* (p. 391).

- *Aviso*.

Vista da America Meridional e do Mexico, na língua Inglesa, dous temas em hum volume, com o retracto de Simão Bolivar.

Vende-se na Typographia de R. A. R. d'Araujo, onde se achão 15 exemplares.¹³

Os anúncios traziam várias diversidades e isso auxilia na compreensão das necessidades daquele período. O tipo de livro que se comprava pelos anúncios, fosse na botica ou na própria tipografia revelava muito do consumidor, ou seja, fica a questão de quem consumia esse mercado além das questões politicas que eram debatidas nos impressos por vezes através dos anúncios.

Desde o surgimento da tipografia até os dias atuais observamos mudanças contundentes com relação ao comércio e circulação de impressos. Mas vale ressaltar que recebemos heranças do período do *Conciliador*, sobre certa medida ainda se tem um longo caminho com relação a pesquisa e também alguns objetivos já foram alcançados.

Os anúncios ainda são um importante fator para conseguirmos atingir determinados objetivos. De modo que, é através dos anúncios que temos pelo menos ideia do que acontecia dentro e fora da tipografia, além de podermos analisar que tipo de impressos e livros, eram comercializados, outro fator importante para se trabalhar os anúncios é a questão de quem comprava esses jornais e livros, quais camadas sociais os adquiria, como acontecia essa venda, sendo que por vezes tudo era vendido nas próprias tipografias.

¹¹O *Investigador Maranhense* nº47. 22 de Julho de 1836.

¹²O *Jornal dos Annuncios* nº 1. Março de 1831.

¹³*Chronica Maranhense* nº 96. Dezembro de 1838.

Referências

ABREU, Márcia. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

_____. (org.). Trajetória do romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

BORRALHO, José Henrique de Paula. **A Athenas Equinocial:** a literatura e a fundação de um Maranhão no Império brasileiro / José Henrique de Paula Borralho. - 2010

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história:** especialidade e abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____. **O Projeto de Pesquisa em História:** da escolha do tema ao quadro teórico – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

CARR, E.H. **Que é história?** São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo : Ed. UNESP, 1998.

_____. **Inscrição & apagamento:** cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI:** o dicionário da Língua Portuguesa. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRIAS, J.M.C. **Memória sobre a tipografia maranhense.** São Paulo: Siciliano, 2001.

GALVES, Marcelo Cheche. **Ao Público sincero e imperial:** imprensa e independência do Maranhão (1821-1826), Niterói, 2010 – Tese (doutorado em história)- UFF, 2010.

GODÓIS, Antônio B. Barbosa de. **História do Maranhão para uso dos alunos da Escola Normal**– 2.ed.- São Luis: AML/EDUEMA , 2008

IPANEMA, Cybelle de; IPANEMA, Marcello de. **Silva Porto:** Livreiro na corte de D. João, editor na independência. Rio de Janeiro: Capivara, 2007.

LYRA, Maria de Lourdes Viana. **O império em construção;** Primeiro Reinado e Regência. São Paulo: Atual, 2000. (Discutindo a História do Brasil).

MEIRELES, Mário M. **História do Maranhão**— São Paulo: Siciliano, 2001

VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808:** o império luso-brasileiro e os brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. (Virando séculos)

_____. Reformismo Ilustrado, **Censura e Práticas de Leitura:** Uso do Livro na América Portuguesa. 1999. 443 f. Tese (Doutorado em História). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

Jornais

O Conciliador do Maranhão (1821)

O Censor (1821)

Argos da Lei (1825)

Minerva (1828)

A Cigarra (1829)

O Brasileiro (1830)

O Semanario Official (1830)

O Jornal dos Annuncios (1831)

O Publicador Official (1831)

O Investigador Maranhense (1836)

Chronica Maranhense (1838)

O Legalista (1840)